

FORMATURA DE DUAS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA REFLETE A INCLUSÃO NA UFPR

A formatura dos estudantes de Educação Física, no último dia 03 de maio, foi um momento importante na jornada de vários alunos. Em especial, para Monique Araújo da Silva e Jéssica Louise Domingos, que comemoraram a conquista após anos de dedicação, sem deixar que qualquer limitação as impedissem de se formar.

Apesar de a inclusão estar cada vez mais presente no cotidiano universitário, apenas 6,66% das pessoas portadoras de deficiência possui o ensino superior completo no Brasil (Censo 2010). Porém, as duas alunas mostraram que é possível cursar uma graduação e superar os obstáculos que surgiram em suas trajetórias.

Em 2014, Monique (*à direita*) sofreu de uma doença, que deixou como sequela a deficiência visual. Como já estava no terceiro ano da faculdade, trancou seu curso e retornou em 2016, com apoio da família e de professores da universidade. A maior dificuldade encontrada por ela não foi a leitura ou a prática dos exercícios, mas sim obter o respeito de seus pares. “O pior é você encarar, porque a leitura de texto dá-se um jeito. Me adequei rapidamente às tecnologias. O mais difícil mesmo foi encarar o preconceito e a discriminação”, conta.

Monique conta que foi difícil descrever o que sentiu no momento de sua colação de grau. “É como se algo muito pesado estivesse sendo tirado das minhas costas. Um misto de alegria, de vitória, de alívio, de esperança”, descreve.

Para o futuro, seus planos incluem continuar estudando e crescer profissionalmente, atuando na área educacional e também abrir seu próprio empreendimento. “Gostaria muito de fazer mestrado e doutorado e estou me programando para fazer uma pós em educação especial, pela qual me encantei. Quem sabe, no futuro, abrir um espaço de atendimento multidisciplinar, para atender não somente aqueles que querem praticar um exercício, mas toda e qualquer pessoa”.



Jéssica (*à esquerda*) é portadora de hemiparesia, doença que causa paralisia parcial ou a diminuição da força dos membros de um mesmo lado do corpo. Para ela, a maior dificuldade enfrentada durante a faculdade foi provar sua capacidade. “Ter que bater de frente e fazer a adaptação foi o meu maior problema. Mostrar para os professores que eu era capaz de fazer cada movimento que eles pediam para fazer não exatamente do jeito que eles queriam, mas da forma que eu conseguia, da forma que era possível fazer”, relata.

Segundo Jéssica, emoção foi a palavra que mais descreveu o dia de sua formatura. “Pode ser resumido pelo o que eu gritei na hora em que peguei o canudo: Eu consegui! Ter conseguido não somente por mim, mas por todas as pessoas que irão passar pelo curso, mostrar que as coisas são possíveis”.

Em sua carreira profissional, Jéssica almeja ser técnica de natação e, paralelamente, atuar como professora. “Eu quero ter a minha equipe de natação, porque eu sou ex-atleta paralímpica e quero ter pessoas com deficiência para que eu possa treinar e levar para competições, continuar esse legado. Em paralelo, estar inserida em um clube como professora ou até estágio por conta da licenciatura, então na escola posso mostrar aos alunos uma nova visão de corpo”, conclui.



CONHEÇA DOIS NOVOS SERVIDORES DO SCB

Nesta edição, apresentamos o secretário do PPGZoo e a nova docente do Departamento de Botânica

Douglas Gustavo de Andrade é de Apucarana, interior do estado. Está em Curitiba há um mês, quando começou a trabalhar na UFPR, na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Zoologia.

Na sua cidade natal, Douglas trabalhou no comércio e foi servidor do município, atuando como secretário em uma escola durante seis anos. Formado em Administração pela UNESPAR, ele cursa no momento especialização em Gestão Pública.

A esposa, professora de Educação Física, e os dois filhos, de 6 e 2 anos, por enquanto, ainda estão em Apucarana. A cada 15 dias, Douglas vai visitá-los para matar a saudade. "Estamos procurando juntos alguma coisa para família toda vir, mas sem pressa", explica.

Douglas já conhecia Curitiba e tem alguns amigos aqui, e não vê grandes problemas em se mudar para a capital. "Os problemas que tem aqui, também tem em Apucarana. O único porém será as visitas à família, que serão mais espaçadas", conta o servidor, cujos pais também são do norte do estado. "Meu pai é aposentado e sempre pega as crianças para brincar, é uma coisa que vai fazer falta".

No trabalho, ele conseguiu aprender a rotina com a ex-secretária, que ficou um tempo com ele para treinar. "Para mim, é diferente a rotina do mestrado e doutorado. Na minha cidade não tem nem oferta destes cursos. Porém, o pessoal tem sido bem receptivo", enfatiza Douglas.



Douglas está se adaptando à rotina de uma pós-graduação, mas foi bem recebidos pelos colegas e alunos



Leila já havia trabalhado na UFPR durante o doutorado e tem se adaptado bem às novas atividades. Fotos - ASPEC

Leila do Nascimento Vieira é natural do sul do estado de Santa Catarina. Fez graduação em Agronomia na UFSC, porém, esta não foi a sua primeira opção. Ela fez um ano e meio de Engenharia Química, pois gostava de exatas, mas não queria trabalhar na indústria. "Sempre gostei de campo, planta, natureza. Por isso consegui adaptar uma coisa a outra na agronomia", revela Leila.

Os estudos em botânica na UFSC prosseguiram durante o mestrado e doutorado, voltados para a evolução dos recursos genéticos vegetais, em especial das coníferas, grupo ao qual pertencem as Araucárias.

No meio do doutorado, ela esteve em um período no Departamento de Bioquímica da UFPR, onde atuou nos laboratórios dos professores Fabio Pedrosa e Emanuel Maltempi. O doutorado foi concluído em 2017 e, menos de um ano depois, foi aprovada no concurso para docente.

Casada com o também professor do DBOT Hugo Pacheco Freitas Fraga, Leila conta que adaptação a Curitiba está ótima. "Gosto do clima frio. Embora tenha morado numa cidade do litoral, raramente ia para a praia. Não estava lá de férias", brinca.

Atuando nos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia, Leila pretende continuar com o estudo de evolução das plantas, para outros grupos além das coníferas, seu objeto de estudo.

QUESTIONÁRIO AVALIA A ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE BIOLOGIA

A estudante Camila Pereira Perico pesquisa em seu TCC a ansiedade científica no curso de Ciências Biológicas.

Para entender quais situações e conteúdos deixam os alunos mais ansiosos, Camila elaborou um questionário, e convida estudantes de biologia da UFPR e de outras instituições para respondê-lo e, desta forma, ampliar a pesquisa para resultados mais concretos.

O formulário completo está disponível no link

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc2F7qEgLoCG_TKFh_vRtWsLTooPwNQM1-Pbmgy0j_kENYggg/viewform

SEMANA ACADÊMICA DE BIOLOGIA DESTACA A ATUAÇÃO DO BIÓLOGO NA SOCIEDADE

Entre os dias 21 e 25 de maio ocorre a 28ª Edição do Ciclo de Atualizações em Ciências Biológicas da UFPR, como é conhecida a semana acadêmica do curso.

Ao longo dos cinco dias do evento, palestras, oficinas e minicursos tratarão de vários assuntos ligados à atuação do biólogo. “Todas as atividades possuem uma aplicação diferente para a biologia, seja na escola, na academia, na sociedade ou na conduta como ser vivo”, destaca o representante do Centro Acadêmico de Estudos Biológicos (CAEB), Vinicius Kavinski.

O tema deste ano é “Cidadão Biólogo”, que dá ênfase à participação do profissional formado pela UFPR em diversas áreas da sociedade. Para tanto, haverá palestras sobre questões de desigualdade de gênero, sobre conservações de abelhas urbanas, educação ambiental, o impacto de rodovias na fauna do litoral paranaense, mobilidade urbana e sustentabilidade, tratamento de lixo, sobre projetos de extensão e aproximação da academia e sociedade.

Podem participar do Ciclo estudantes da UFPR e de outras instituições, de acordo com o número de vagas disponíveis. Por isso, é importante não deixar a inscrição para a última hora. “Já percebemos que muitos alunos deram um feedback positivo quanto a programação da semana e estamos muito felizes com isso”, ressalta o estudante Vinícius.

As inscrições para as atividades que ainda estão disponíveis custam de R\$ 10 a R\$ 30 podem ser feitas no link disponível na página do evento - <https://bit.ly/2jTo486>

POSSES



Na última terça-feira, dia 8, tomou posse a nova coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação.

Os professores André Andrian Padial (de preto) e Karla Magalhães Campião, novos coordenador e vice-coordenadora, respectivamente, exercerão o mandato pelos próximos dois anos. A foto é do momento da posse, com o diretor do SCB, Professor Edvaldo Trindade.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA A SIEPE

Estão abertas as inscrições para a 10ª edição da SIEPE – Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPR. O evento é promovido anualmente para divulgar as atividades e programas acadêmicos coordenados pelas diferentes Pró-Reitorias da universidade e ocorrerá entre os dias 02 e 04 de outubro de 2018.

Esta edição contará com o 17º Encontro de Atividades Formativas (ENAF), o 17º Encontro de Extensão e Cultura (ENE), o 26º Evento de Iniciação Científica (EVINCI) e o 11º Evento de Inovação Tecnológica (EINTI). O tema escolhido para a SIEPE em 2018 é “A universidade pública como legado e projeto”.

As inscrições de trabalhos deverão ser feitas até o próximo dia 18 de maio para EVINCI e EINTI; e até 03 de junho para ENEC e ENAF, até às 23h59min pelo aluno. As instruções para a inscrição dos resumos e o link para inscrição estão disponíveis na página do evento - <http://www.siepe.ufpr.br/2018/>